

Os novos pioneiros

Cristovam Buarque

Brasília foi criada por pioneiros que vieram de todo o Brasil. Desbravaram um território, construíram uma cidade. Sob a admiração de todo o País, esses pioneiros viveram a aventura de construir uma cidade. Acreditavam no sonho do desenvolvimento econômico e na aventura de ocupar o território nacional.

Hoje, 34 anos depois da inauguração de Brasília, o desenvolvimento com o qual se sonhava mostra sua face perversa. O Brasil permanece condenado a uma persistente pobreza, à violência, às dívidas agravadas pela desigualdade crescente, à inflação.

Os pioneiros realizaram a aventura de construir Brasília, mas não o sonho do desenvolvimento. Os indicadores sociais de Brasília e do Brasil mostram o colapso

social. Os brasilienses, como os brasileiros, dividem-se entre os que enriqueceram e os condenados à pobreza. A aventura da construção de Brasília foi substituída pela voracidade dos especuladores, pelo comodismo de alguns e pela corrupção. Brasília é hoje acusada de ser uma ilha da fantasia, sem povo, afastada da realidade do País, cidade de corruptos.

Temos de enfrentar o desafio de superar o difícil momento que vive Brasília. É preciso recuperar o espírito pioneiro, o sonho e a aventura. Sair da defensiva, entender a dimensão da crise pela qual passa o País, formular alternativas e voltarmos, os brasilienses por nascimento e por adoção, a sermos pioneiros.

Não mais pioneiros para desbravar um território e construir uma cidade, mas um novo pionei-

rismo: o de mostrar ao País que a população de Brasília é capaz de desbravar o futuro, transformar o território ocupado e a cidade construída em uma sociedade digna, uma cidade cidadã.

Brasília foi construída por pioneiros vindos de todo o Brasil, está consolidada com a ajuda de seus filhos e netos. É hora de voltarmos a ser pioneiros, iniciando a construção de um novo Brasil. Nos próximos anos, nosso país terá de optar entre a continuidade de uma modernidade técnica que beneficia apenas uma minoria da população, excluindo a maioria, ou a construção de uma modernidade-ética capaz de democraticamente incorporar todos a uma vida digna.

A segunda alternativa exige uma inversão nas prioridades dos próximos governos, a transparên-

cia no manuseio dos recursos públicos e muita criatividade para encontrar soluções simples, austeras e acessíveis. Isso não é tudo, mas é o ponto de partida, e é viável. Basta que nós, brasilienses, nos disponhamos a perceber que há um novo tempo e que estamos sendo chamados a um novo pioneirismo, a novos sonhos e aventuras.

Como ocorreu na construção da cidade, haverá muita poeira no caminho. Mas, como nossos pioneiros, teremos daqui a alguns anos muitas histórias a contar. E, esperamos, uma nova realidade a viver.

■ **Cristovam Buarque, professor e ex-reitor da Universidade de Brasília, é candidato do PT-PPS-PSB-PC do B-PSTU ao Governo do Distrito Federal.**